



MACKANDAL: DE ESCRAVO À MITO HAITIANO

Valéria Sales Menezes (PPG-Letras, Capes/UFGD)
valeria.menezes@hotmail.com

Profa. Dra. Leoné Astride Barzotto (UFGD)
leoneastridebarzotto@gmail.com

RESUMO: imbricada no Haiti e por lá desenvolvida, a *marronnage*, conhecida como a fuga dos escravos para as montanhas, possui um alto teor revolucionário. Marcada pela figura de Mackandal – um escravo provavelmente vindo da Guiné, como tantos outros que foram transplantados para o Haiti –, tal ato, que se iniciara de maneira silenciosa, transformaria-se em um dos maiores levantes já vistos em todo o globo e culminaria na primeira revolução antiescravagista das Américas. A história ‘maravilhosa’ do Haiti e os feitos de Mackandal são recuperados por Isabel Allende, em *A ilha sob o mar* (2010); contudo, antes mesmo de Allende recuperar a história, o cubano Alejo Carpentier já havia realizado esse feito em 1949. Em *O reino deste mundo* (1949[2009]), conhecemos Ti Noel, um escravo que reconta a história de seu país e, assim como Zarité – a protagonista de Allende –, também apresenta o ser mítico representado pelo *marron* Mackandal, além de acontecimentos históricos que são recorrentes em ambas as obras. Numa espécie de releitura do texto de Alejo, Allende retoma o Haiti através de sua histórica luta pela liberdade dos escravos e da independência da colônia. Ao recuperarmos a realidade maravilhosa do Haiti através dos feitos de Mackandal, temos como objetivo evidenciar a importância não apenas histórica, mas também literária, de um escravo que funcionou como líder para todo um povo, um período e um ideário de liberdade. Para tal pesquisa, autores como Chiampi (2015), Esteves e Figueiredo (2012), Laroche (2007) e Coser (2007) foram utilizados para a análise teórica dos romances em questão.

Palavras-chaves: Mackandal; *O reino deste mundo*; *A ilha sob o mar*; Literatura; História.